



PROJETO DE LEI da Vereadora JULIANA CARDOSO (PT)

“Propõe nomeação do espaço público inominado, como Auditório Maria de Holanda integrado ao complexo CEU Parque do Carmo. Situado na Rua Guerra de Aguiar, 63-237 - Jardim Nossa Sra. do Carmo, São Paulo - SP, 08270-000 e dá outras providências.”

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado como Auditório Maria de Holanda o espaço inominado integrado ao complexo CEU Parque do Carmo localizado Rua. Guerra de Aguiar, 63-237 - Jardim Nossa Sra. do Carmo, São Paulo - SP- CEP: 08270-000.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Sala das sessões, 18 de abril de 2022. Às Comissões competentes.

Sala das Sessões, 18 de abril de 2022. Às Comissões competentes.

JUSTIFICATIVA

A propositura se justifica pela intensa ligação da comunidade com o local que hoje é um aparelho público de Educação e Cultura, o qual representa uma grande conquista para comunidade.

D. Maria Pereira de Holanda, era casada com o Sr. Antônio Rufino e numerosa família biológica e também filhos de coração, chegaram ao Bairro na década de 70, quando ainda estava sendo loteado para ser moradia-dormitório de tantas famílias que sem recursos migravam para esta cidade.

Nossa homenageada D. Maria, querida moradora do bairro Jardim Nossa Senhora do Carmo, irmã de Igreja e companheira nos movimentos populares e lutas sociais pelo desenvolvimento do Bairro e consequentemente da Zona Leste da cidade.

Começou junto com as primeiras famílias que edificavam suas casas a Comunidade Eclesial de Base dedicada a São José, e através da mesma, a sua participação social e política. Através de encontros com as famílias, levando sua família também, participou do início de várias atividades voltadas para o coletivo.

Com as Irmãs Marcelinas, no pequeno terreno onde havia o salão comunitário para orações, Cursos de Formação, administração de alfabetização para adultos e reuniões de interesses comuns, construíram o Posto de Saúde para vacinas, consultas, distribuição de remédios, etc. Entrou para a Pastoral da Saúde, então sediada na Igreja Nossa Senhora do Carmo (CIFA) de Itaquera, e fez vários cursos de Saúde preventiva e curativa com os Médicos sanitaristas: Eduardo Jorge, Roberto Gouveia e Adriano Diogo. Também fazia curso de Teologia para trabalhar com os doentes do Bairro nas visitas às famílias e levar o Sacramento da Eucaristia para os doentes.

D. Maria juntamente com muitas lideranças locais, conseguiram o esgoto, asfalto, a linha de ônibus, bueiros, escola Arroubas Martins e posteriormente a escola Joseneide, EMEI Pe. Nildo Amaral Junior.

Nossa homenageada foi ativa na criação da Pastoral do Menor, conseguindo famílias no bairro para adotarem no fim de semana uma criança da FEBEM, onde podiam vir até a casa da família assistente.

Participou da construção da Casa do Menor, feita em Mutirão com o objetivo de acompanhar as crianças que já povoavam o bairro e precocemente se tornavam dependentes de drogas e praticavam pequenos furtos. Sua atuação na Igreja também ampliava.

Com a divisão da Arquidiocese de São Paulo e criação da Diocese de São Miguel Paulista, teve participação nas diversas equipes setoriais e diocesanas. Cabe lembrar que o serviço de assistência aos doentes, educação escolar, eram sempre suas prioridades.

Ainda na década de 80, fora descoberto no meio da Mata do Carmo, um lixão clandestino. Devida à segurança da Usina de Compostagem ninguém entrava na floresta, o maior pulmão verde da

Zona Leste de São Paulo, não fosse as catequistas perceberem que as crianças apresentavam picadas estranhas de insetos e num passeio comunitário verem a montanha de lixo que diariamente ali era depositado.

A D. Maria foi fundadora do Movimento contra o Lixão as reuniões se davam na Comunidade São José com autoridades locais e distantes do povo. Isto durou mais de um ano até a radicalização.

Montou-se um acampamento da entrada do mesmo, pela Av. Aricanduva e lá dentre tantos que somaram: Igreja São Mateus, CEBS do Jardim 09 de julho, etc., resistiram até o fim. Mais de 20 dias enfrentando polícia, frio e chuvas, puderam celebrar a vitória do fechamento do lixão. De imediato, começou a luta pelo tombamento da floresta como Área de Proteção Ambiental (APA) e a Dona Maria era uma das mais expressivas lideranças. Ainda na sua atuação pela Saúde, participou da luta pelo Posto de Saúde na Av. Maria Luiza Americana, sendo praticamente conselheira vitalícia, uma vez que, as novas gerações não se interessavam mais pelo bem comum e o rolo compressor dos partidos políticos, destruíam o surgimento de novas lideranças que não tivessem os seus apadrinhamentos.

Dona Maria foi aos poucos se tornando um D. Quixote em seus sonhos, era difícil encontrar com quem lutar, ainda assim participava dos movimentos de terceira idade em suas reivindicações, acompanhava quem morava no bairro e precisava fazer exames médicos em lugares desconhecidos. Dona Maria, articuladora, aglutinadora, presença efetiva e afetiva, a mais querida.

Enfim, a mãe da família Rufino de Holanda é também a mãe, dentre outras, da Igreja e do Bairro. Fez sua Páscoa recomendando que cuidassem de um terreno na sua rua, porque a prefeitura iria construir uma Creche Municipal para as crianças de agora do bairro. Em razão de toda a luta, e conquistas no bairro, D. Maria se tornou uma referência para os moradores da Zona Leste, e sonhou muito com esse equipamento de educação e cultura no bairro, portanto, essa homenagem é mais do que merecida.